



Miopia
Fotografia
Arlindo Pinto

Recreios da Amadora
23 de Abril a 17 de Maio de 2009

Os Recreios da Amadora são um espaço cultural municipal que ao longo dos anos tem sido uma verdadeira montra das diferentes Artes. Desta vez, apresenta uma exposição de fotografia de Arlindo Pinto, que regressa à Amadora com a sua “Escrita com Luz”.

O acto de fotografar encerra uma dualidade interessante. Se por um lado, celebra a liberdade de nos expressarmos artisticamente, pode também manipular a “realidade”, através da utilização de diferentes técnicas, ao mesmo tempo que captura naquela imagem específica – que muitas vezes, tanto custa a conseguir – um momento único.

Arlindo Pinto utiliza com mestria essa dupla característica que a Fotografia promove, sem nunca esquecer de alimentar o seu espírito inovador com novas abordagens artísticas.

O acto de fotografar encerra uma dualidade interessante. Se por um lado, celebra a liberdade de nos expressarmos artisticamente, pode também manipular a “realidade”, através da utilização de diferentes técnicas, ao mesmo tempo que captura naquela imagem específica

FICHA TÉCNICA

Organização

Câmara Municipal da Amadora
Galeria Municipal Artur Bual
Recreios da Amadora

Direcção e Coordenação

Eduardo Nascimento

Montagem

José Santos, Vítor Garcia, Vítor Pereira

Design e Paginação Electrónica

GIRP / GDC / Paulo Caldeira

Impressão e Acabamento

Oficinas Gráficas - Câmara Municipal da Amadora

Horário:

3ª a Domingo, das 14h00 às 19h00

Contactos:

Av. Santos Mattos, n.º2
Venteira - Amadora
Telf.: 21 492 73 45 - Fax: 21 492 71 80
e-mail: cultura@cm-amadora.pt

Abril 2009

O Vereador da Cultura



António Moreira

SINOPSE

Miopia é o nome alternativo ou popular dado ao erro de refração da luz no olho cujo nome técnico é hipometropia que acarreta uma focalização da imagem antes de esta chegar à retina. Uma pessoa míope consegue ver objectos próximos com nitidez, mas os distantes são visualizados como se estivessem embaçados (desfocados).

Esta série de fotografias é miopia pura.

Como sistema de retratação do mundo que me rodeia, a fotografia assume um papel de mera captação de imagens, que podem ser belas, que apelam aos meus sentidos, mas que esteticamente não me interessam significativamente.

Pelo contrário, gosto de fotografar o que olho mas não vejo e que só a máquina fotográfica me consegue desvendar. Só nela consigo descobrir o que não posso contemplar de outra forma.

As minhas criações, aquelas que, de facto, me agradam do ponto de vista da estética que lhes está subjacente, revelam um mundo que, sendo o que me rodeia, só é visível no produto da minha câmara.

Os trabalhos da série "MIOPIA" são fruto da tentativa de ver o que me rodeia pelos olhos de quem o não vê nitidamente, sem o auxílio de objectos produzidos pelo Homem, que o ajudem na busca da nitidez. Mas, acima de tudo, representam para mim um antagonismo relativamente ao axioma de que as fotografias também contam histórias.

"MIOPIA" vale pela sua estética, pelo que deliberadamente se alterou na Natureza, com adição de elementos de um sentimento pessoal, de distanciamento relativamente ao que me rodeia e que se me apresenta como um erro de refração.

A primeira vez que vi o Arlindo a fotografar foi logo ali com o que tinha à mão. O impulso que o leva a registar e a procurar formas de expressão fotográfica no seu habitat foi o que mais me saltou à vista. Uma espécie de turbilhão fotográfico pensei eu caracterizando esta atitude do autor de "Miopia". A fotografia digital trouxe-lhe a ferramenta que precisava para se expressar fora do mundo das leis.

Quebrar regras, não estar limitado pela realidade, usando e reciclando técnicas, este fotógrafo não se fica pelo registo meramente documental. O seu toque pessoal seja no momento do click seja na pós-produção caracteriza-se por esta ousadia que não fica retida no que é esperado. O que seria desta formas expressivas de representação, se tudo se limitasse por palavras concretas e definidas? O "punctum" das fotografias do Arlindo é isso mesmo. Os utensílios para realizar os seus trabalhos fotográficos são usados descaradamente. A luz tem apenas o limite da nossa capacidade de ver e imaginar. Se fotografar é uma forma de olhar viva, o Arlindo é um fotógrafo que recusa essa passividade quando se coloca em posição frontal ao real.

A objectiva é um prolongamento do seu olhar. A objectiva, as ferramentas digitais e a manipulação leva os registos deste fotógrafo a questionarmo-nos sobre o que deve ser a fotografia como forma de manifestação criativa. Usa a fotografia apenas como um meio para expressar a inconstância típica do ser. Um jogo em que as regras da composição gráfica são manipuladas ao ponto de nos levar para paisagens diferentes e que deixam de ser inexistentes. Criar é o que faz sentido a quem se propõe falar através da refinação da luz.

O autor das fotos aqui apresentadas assume, neste caso, uma viagem pela miopia mecânica das lentes fotográficas. Neste caso, não há lentes de contacto que nos possam clarificar o que só ao longe se vê. Só ao conseguirmos "reparar" os defeitos da refração da luz na objectiva provocados pelo fotógrafo atingiremos o alcance da deste trabalho. Afinal, nesta correria contra e a favor de crises quem tem tempo para ver melhor ao longe? A paisagem circundante fica mais leve quando o foco é impreciso. Olhe-se bem! Primeiro ao perto, para depois, conseguirmos a amplitude de percepção necessária para compreender a realidade.

Neste trabalho, o fotógrafo mostra-nos a realidade como ela se nos apresenta: incerta. Um desafio corajoso por entre sombras e silhuetas que ainda assimilamos, mesmo que míopes. Um afastamento da verdade que acredito ser a procura impulsiva do autor. Vagueie-se pelas fotografias desta exposição com familiaridade com a actual alienação popular. Force-se o olhar a ver o que por detrás destas sombras se conta. E é de sombras, formas, seduções que este gigantesco *livingroom* se alimenta. Veja-se melhor ainda que míopes.

Arlindo Pinto
Abril 2009

Alípio Padilha
Fotógrafo
www.alipiopadilha.com

miopia

s. f.

1. Imperfeição ocular que só deixa ver os objectos a pequena distância do olho.
2. *Fig.* Falta de inteligência.

"miopia", in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*, 2009,

<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx?pal=miopia>

A miopia no seu significado metafórico, pode ser considerada um pecado capital para um artista visual. A incapacidade de observar seja por incapacidade fisiológica ou psicológica leva ao esmorecimento artístico.

Mas o que este conjunto de fotografias nos apresenta é a exploração do mundo como sendo vista por uma pessoa com este problema físico, que aliás muitos de nós padecemos. A capacidade de ultrapassar obstáculos físicos e psicológicos é uma qualidade que deve ser sempre acalentada, mas que num artista é crucial.

Um artista que sofra de uma hipotética miopia, podia sempre continuar a mostrar como via o mundo com os seus olhos, pese embora não ter a mesma acuidade visual da maioria.

As únicas limitações de que sofremos são as que nos auto-impomos.

Numa aproximação óbvia ao jogo de sombras e formas, Arlindo Pinto oferece-nos a possibilidade, a nós observadores, de poder-mos construir a nossa própria reflexão que vai além da mera representatividade figurinista da imagem. Neste sentido, é explorado pelo autor a representação imagética (numa clara alusão à Miopia) que passa pela captação de um momento espacial, eternizado numa óptica de continuidade performativa.

Como observador, encontro nas imagens do Arlindo uma espécie de substituição do olhar tradicional, encontro uma materialização de figuras descodificadas e descodificadores de pensamentos num abandono da perfeição da imagem digital e um encontro de uma subjectividade da imagem como representação de um ensaio fotográfico.

Mário Pires
Formador em Fotografia
www.retorta.net
Abril 2009

Luís Rocha
(Movimento de Expressão Fotográfica)



Miopia 1
80x62cm - Filme P/B digitalizado



Miopia IV
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia II
80x53cm - Filme P/B digitalizado



Miopia V
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia III
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia VI
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia VII
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia X
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia VIII
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XI
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia IX
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XIII
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XiV
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XVII
30x40cm - Filme P/B digitalizado



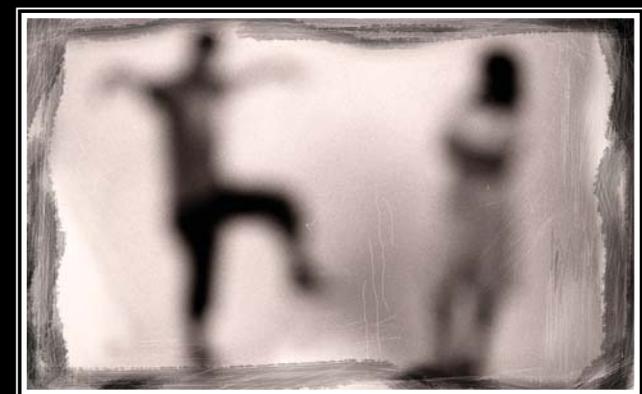
Miopia XV
30x40cm - Filme P/B digitalizado



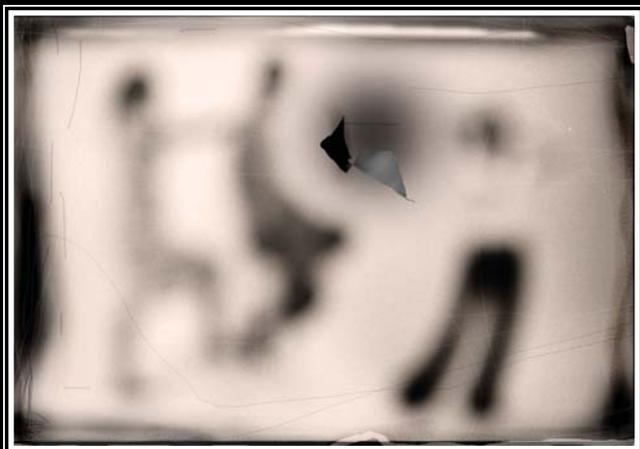
Miopia XVIII
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XVI
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XIX
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XXII
30x40cm - Filme P/B digitalizado



Miopia XXIV
30x40cm - Filme P/B digitalizado



INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome: Arlindo Pinto

FORMAÇÃO EM FOTOGRAFIA

2004: Curso Profissional de Fotografia na escola Oficina da Imagem

2005: Curso de Estética fotográfica da Oficina da Imagem

2008: Curso de Fotografia Aplicada no Movimento de Expressão Fotográfica
Workshops Vários

EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA

Fotografa regularmente desde 1999

Publicações

Revista "Super Foto Prática"

Revista "O Mundo da Fotografia Digital"

Revista "Pessoal"

Revista "Human"

Trabalhos

Concepção e fotografia da capa do romance de Julieta Ferreira "sem ponto final"

Concepção e fotografia da capa livro de poesia de Julieta Ferreira "Pedacos de Mim"

Exposições

Colectivas:

2005: Melhores trabalhos dos alunos do Curso Profissional de Fotografia da Oficina da Imagem, Recreios Desportivos da Amadora;

2006: Arte na Planície – colectiva de pintura, escultura e fotografia, Montemor-o-Novo.

Individuais:

2007: Goupama.Arte, Lisboa

2007: Centro de Arte Contemporânea da Amadora, Alfragide

2009: Galeria Municipal de Sobral de Monte Agraço

Espaços Web

<http://www.70-200.net>

<http://www.myspace.com/arlindopinto>

<http://www.flickr.com/photos/arlindopinto>

